

O peso no bolso

Os fornecedores foram os primeiros a sentirem os impactos da crise sanitária, precisando flexibilizar contratos. O faturamento foi comprometido de imediato, muitos achavam que a pandemia seria rápida e, nesse período, foram obrigados a fechar as portas. Para o economista César Berço, o setor de eventos foi afetado de forma decisiva. “O que se viu foram pequenas empresas de casamento fechando suas portas sem condições de seguirem adiante com contratos.”

A proprietária da empresa D-reis Decorações, Nathalia Mota, conta como foi atravessar e se manter durante a pandemia, nos anos de 2020 e 2021. “A dificuldade financeira não foi só para a empresa, mas também para os colaboradores. Nós tínhamos uma grande equipe de pessoas, na parte de montagem e decoração, e tivemos que dispensar o pessoal.”

A decoradora conta que precisaram buscar novas formas de renda. “Passamos a alugar mobiliários, coisas que não fazíamos antes”, relembra. Com o baixo faturamento mensal, a empresa teve de fechar o escritório e remanejar o valor que pagava no aluguel do espaço. Mota conta que alguns casais continuaram a pagar seus casamentos, mesmo com a crise. Graças a isso a empresa conseguiu se manter. Agora, com o cenário favorável, Nathalia conta que já há meses em 2023 em que todos os finais de semanas estão reservados.

O presidente da Associação Brasileira de Eventos (Abrafesta), Ricardo Dias, fala que o maior desafio vivido no atual momento é se adaptar ao aumento de custos que se tem observado nos últimos meses, com a alta da inflação. Isso tem dificultado fornecedores a manterem o preço de contratos fechados antes da pandemia. “Fica uma situação muito complicada para o fornecedor negociar com os noivos, porque a empresa precisou usar o fatu-

Arquivo Pessoal



Os preparativos para o casamento de Júlia e Rafael estão a todo vapor: orçamento dobrado

Rafaela Camelo/Divulgação



Ao adiar a cerimônia para 2022, Amanda e Moisés tiveram os custos aumentados

ramento para se manter e, agora, vai ter que tirar do próprio bolso para cumprir os contratos”, explica Ricardo Dias.

Refazendo orçamentos

A publicitária e fotógrafa Júlia Campos Altoé, 24 anos, e o contador e estudante de direito Rafael Peres Nunes, 28, têm sentido no bolso as movimentações do mercado. Eles ficaram noivos em 19 de março de 2021 e marcaram a data da celebração para 15 de julho do próximo ano.

“Sentimos a diferença no valor. Tudo está muito caro, porque parece que todo mundo esperou o auge do período pandêmico passar e vai se casar agora. Do dia em que a gente começou a olhar valores para agora, as coisas

encareceram demais”, constata Júlia. Ela conta que a meta inicial era gastar R\$ 15 mil com a cerimônia, programada para 250 convidados. “Já dobramos esse valor e ainda não fechamos todos os fornecedores”, lamenta.

A servidora pública Amanda Godoi, 26 anos, e o analista de sistemas Moisés Abreu, 30, também precisaram rever orçamentos. Em setembro de 2021, eles resolveram que se casariam em 2022, quando a crise sanitária estaria mais controlada. A decisão afetou diretamente o casal, tanto pela data quanto pelo alto valor das despesas da cerimônia e da festa. “Percebi que, com o aumento da procura por festa de casamento, tudo aumentou consideravelmente”, constata a servidora.

Amanda lembra que muitos espaços não tinham mais sábados disponíveis em 2022. “Inclusive, eu me casei em junho porque não consegui data para o mês que queria, que era